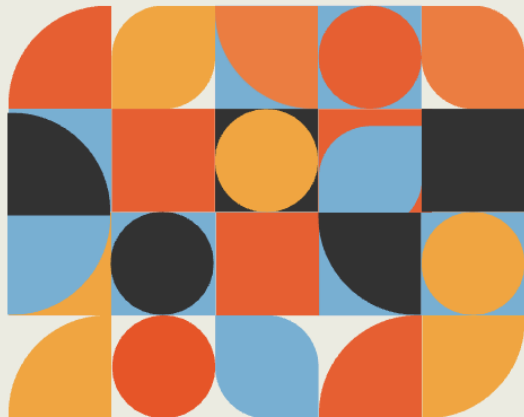




ÉLISABETH - LOUISE VIGÉE LE BRUN: A RETRATISTA DE MARIA ANTONIETA

Élisabeth - Vigée Le Brun: portrait artist of Maria Antonieta

Leite, Ana Luísa Pengo Almeida; Graduanda em Moda; Universidade Estadual em Maringá,
ra139315@uem.br¹

Júnior, Anilton Moraes de Camargo; Graduando em Moda; Universidade Estadual de Maringá,
ra138908@uem.br²

Brandão, Isabella Nascimento Bustamante; Graduanda em Moda; Universidade Estadual de Maringá,
ra140063@uem.br³

Vasques, Prof. Dr. Ronaldo Salvador; PhD; Universidade Estadual de Maringá, rsvasques@uem.br⁴

Pinheiro, Profa. Dra. Eliane; PhD; Universidade Estadual de Maringá, epinheiro@uem.br⁵

Mídias Sociais: Compartilhamento e criação de conteúdo de moda

Resumo: Esse artigo tem como proposta analisar o movimento Rococó e moda com o objetivo de retratar a vida aristocrática francesa por meio das obras da pintora francesa Élisabeth- Louise Vigée Le Brun, a qual teve grande impacto no século XVIII. O método de pesquisa será no viés teórico analisando retratos, paisagens e quadros em museus alinhado a livros e artigos científicos de autores como BOUCHER (1996) que escreve sobre moda e HESSEL (2024) que disserta sobre História da Arte.

Palavras chave: Rococó, Élisabeth, Maria Antonieta

Abstract: This article aims to analyze the Rococo movement and fashion with the aim of portraying French aristocratic life through the works of the French painter Élisabeth-Louise Vigée Le Brun, who had a great impact in the 18th century. The research method will be theoretical, analyzing portraits, landscapes and paintings in museums aligned with books and articles by authors such as BOUCHER (1996) who writes about fashion and HESSEL (2024) who discusses Art History.

Keywords: Rococo, Élisabeth, Maria Antonieta.

Introdução

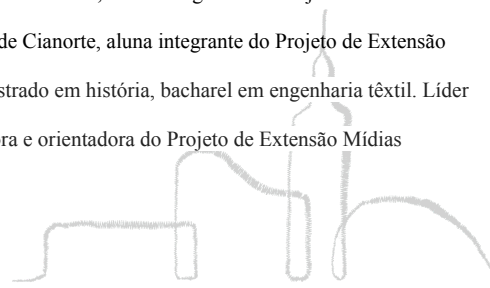
¹ Acadêmica do bacharelado em Moda da Universidade Estadual de Maringá, curso de Moda, Campus Regional de Cianorte, aluna integrante do Projeto de Extensão Mídias Sociais/ UEM do Curso de Bacharelado em Moda

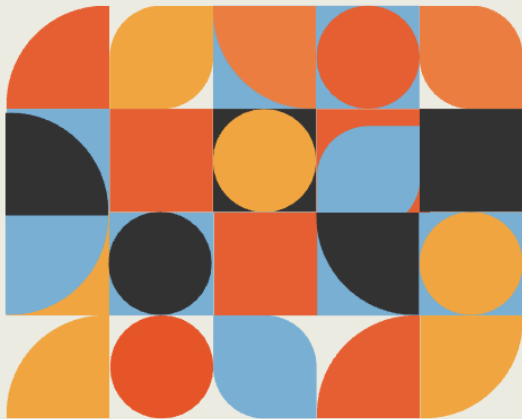
² Acadêmico do bacharelado em Moda da Universidade Estadual de Maringá, curso de Moda, Campus Regional de Cianorte, aluno integrante do Projeto de Extensão Mídias Sociais/ UEM do Curso de Bacharelado em Moda

³ Acadêmica do bacharelado em Moda da Universidade Estadual de Maringá, curso de Moda, Campus Regional de Cianorte, aluna integrante do Projeto de Extensão Mídias Sociais/ UEM do Curso de Bacharelado em Moda

⁴ Doutor Ronaldo Salvador Vasques, professor efetivo da Universidade Estadual de Maringá, curso de Moda, mestrado em história, bacharel em engenharia têxtil. Líder do grupo de pesquisa LEMODUS/UEM

⁵ Doutora Eliane Pinheiro, professora efetiva da Universidade Estadual de Maringá, Curso de Moda. Coordenadora e orientadora do Projeto de Extensão Mídias Sociais/UEM do Curso de Bacharelado em Moda.





Nascida em 16 de abril de 1755, a artista francesa Élisabeth- Louise Vigée Le Brun alcançou reconhecimento ao pintar obras acerca do cotidiano da aristocracia francesa, durante o século XVIII, quando pintou os famosos retratos de Maria Antonieta, e se tornou uma grande referência do movimento Rococó com traços elegantes e sutis em seus trabalhos, sendo discutida até os dias atuais, além de ser lembrada como uma das mulheres mais importantes da época no meio artístico.

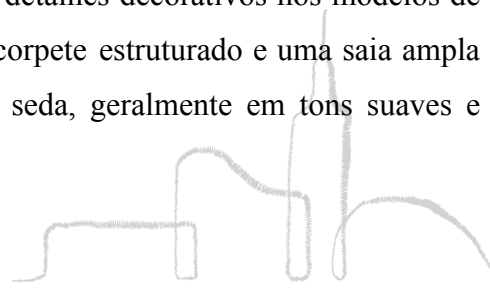
O Rococó surgiu oficialmente na França no início do século XVIII e foi caracterizado nas diversas manifestações artísticas como arquitetura, pintura e moda como um período que alternava entre a elegância e o requinte. Ao contrário do Barroco, realçado pela dramaticidade, o Rococó atendia as vontades da aristocracia, por meio da sofisticação em seus ideais estéticos. Especificamente na moda, esse movimento foi marcado por trajes luxuosos e encorpados, utilizados pela elite, a fim de demonstrar seu poder social. Nesse sentido, Maria Antonieta, uma das figuras mais relevantes da corte francesa, serviu como a principal ditadora de tendência da época e influenciou diretamente no padrão de beleza aristocrático (FARTHING,1950). Desse modo, Maria Antonieta dissemina a moda feminina e os gostos daquele tempo juntamente com madame Le Brun.

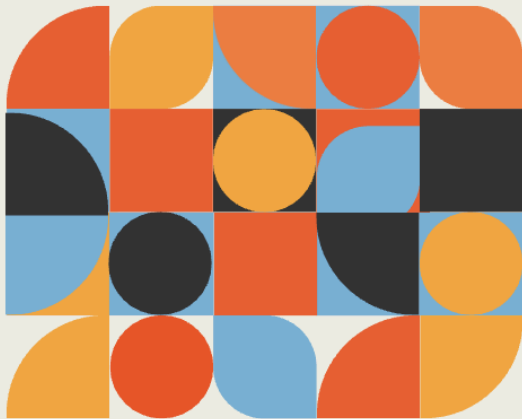
Partindo dessa premissa, este trabalho tem como proposta analisar as obras de Le Brun no contexto do movimento Rococó, sobretudo, em relação à imagem da rainha da corte francesa e também, relatar a vida da artista. Sendo assim, a metodologia utilizada foi a abordagem teórica e se deu a partir de revisões bibliográficas por meio do método dedutivo. Autores como BOUCHER (1996) e HESSEL (2024) foram essenciais para fundamentar o presente artigo.

2 Referencial Teórico

2.1 A MODA FEMININA NO ROCOCÓ

O vestuário feminino durante a era do Rococó exalava riqueza e detalhes decorativos nos modelos de roupa. O mais conhecido, *robe à la française*, caracterizava-se por um corpete estruturado e uma saia ampla firmada por armações. Os tecidos mais utilizados eram o brocado e a seda, geralmente em tons suaves e





complementados com fitas, rendas e bordados, com o intuito de exibir ao máximo a opulência da elite francesa. (BOUCHER,1996). O estilo aparece em vários momentos nas pinturas de Le Brun, com pinceladas precisas e focadas no detalhismo de roupas feitas com pregas ou franzidos, por exemplo. O uso sutil de luz e sombra para criar volume, brilho ou opacidade, dependendo do tipo de tecido, também estava presente nas técnicas da artista.

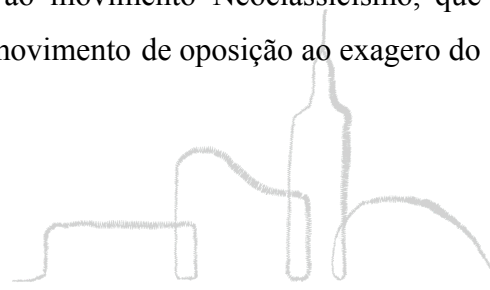
Ao analisar a forma como Maria Antonieta se expressava no vestuário do século XVIII, é possível perceber que a rainha não seguia somente tendências e as utilizava instintivamente; seu estilo ditava o modo de vestir de outras mulheres e todas as suas escolhas nas vestimentas manifestavam poder e influência na corte durante o Rococó. Como destaca Svendsen (2006), “Maria Antonieta não apenas seguia tendências, mas também as criava, transformando a moda em uma extensão de sua influência na corte.”

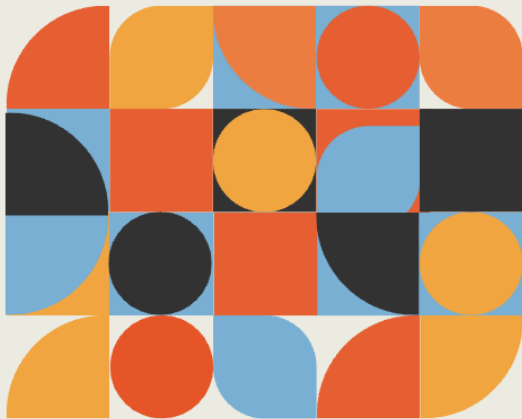
No período do Rococó, a questão da superioridade da elite e a condição social foi possível ser comunicada por intermédio da moda. Maria Antonieta tornou-se uma grande precursora das vestes pomposas e requintadas e, devido a essa obsessão pelo luxo, sua imagem como uma pessoa inacessível contribuiu para a sua queda no regime francês (KARVOUNI, 2014, p. 25). Como principal retratista, Élisabeth Le Brun teve um importante papel na construção dessa imagem da monarca francesa.

2.2 ÉLISABETH-LOUISE VIGÉE LE BRUN E SUA TRAJETÓRIA

Élisabeth-Louise Vigée Le Brun foi uma das poucas mulheres no século XVIII a ganhar notoriedade pelo seu trabalho. Sendo considerada a pintora mais importante da sua década, e se tornando a retratista oficial da rainha Maria Antonieta. Le Brun nasceu no dia 16 de abril de 1755, em Paris, na França. Ela era filha do artista francês Louis Vigée, que logo a incentivou desde muito cedo a pintar e se interessar pelas artes. Élisabeth foi aluna também do pintor Gabriel Briard. (ZWEIG, 2013).

O estilo que representa em suas obras, estava mais associado ao movimento Neoclassicismo, que prezava por uma estética de pureza e simplicidade. Sendo visto como o movimento de oposição ao exagero do





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

estilo Barroco e Rococó. Com isso, Le Brun ganhou fama pela forma elegante e sutil de retratar seus clientes (ZWEIG,2013).

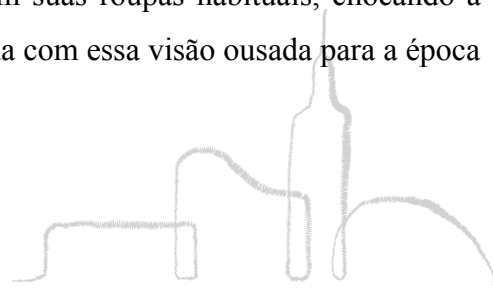
Em 1774, a artista foi aceita na Associação de Pintores da Academia de Saint-Luc, o que acabou alavancando sua carreira. Numa época em que uma mulher estudava na academia de artes, era visto como um escândalo. Porém Le Brun não se importou com as críticas direcionadas a ela, assim se tornando a primeira mulher a matricular-se numa escola de artes (ZWEIG,2013). Retratar a vida de aristocratas como Maria Antonieta, tornou-se recorrente em suas futuras obras.

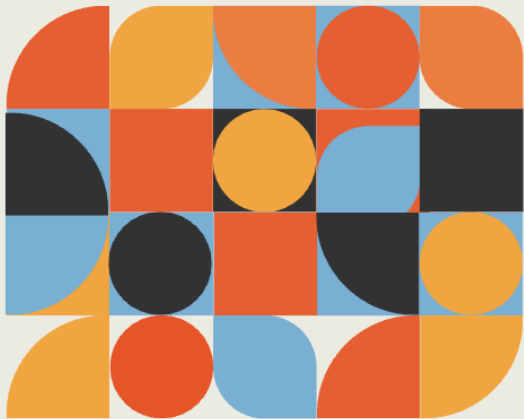
Foi em 1779, quando Le Brun pintou o primeiro retrato da rainha Maria Antonieta no Palácio de Versalhes. Assim se tornando a retratista oficial da rainha, onde a pintou por cerca de 30 obras. Conseguindo retratar a rainha de uma forma elegante, com pinceladas soltas, brilhantes e com cores vigorosas. Em 1883, Élisabeth pintou o retrato “mais” polêmico de Maria Antonieta, no qual ela retrata a rainha vestida com um vestido *chemise la reine* (PLAIDY,2004).

“Já citado pelo Dictionnaire de Jaubert, em 1778, o vestido em *chemise* era enfiado pela cabeça ou pelos pés, "falso vestido, não tendo cauda". Sua voga é ratificada na corte, uma vez que a rainha não hesita em ser retratada em robe *chemise* pela Mme. Vigée-Lebrun. Esse retrato, exposto no Salão de 1783, em que a rainha usava "um chapéu de palha e vestia um vestido de musselina branca", suscitou críticas. Maria Antonieta e seu séquito já tinham adotado esse tipo de roupa, a crer na Mme. Vigée-Lebrun, que observa tê-la encontrado "de vestido branco" em Marly em cerca de 1775.” (FARTHING, 2011,50).

O vestido *chemise la reine* era no século XVIII considerado uma roupa de baixo, íntima. Usado tanto por homens quanto por mulheres, a peça era feita de seda ou algodão. Com isso, Élisabeth retratou Maria Antonieta com um vestido semelhante a *chemise*, no qual era a vestimenta recorrente que a rainha utilizava em seu *petit trianon*. O retrato foi considerado ofensivo pelo público, por conta de os membros da realeza sempre serem retratados usando os grandes robes *à la française* (PLAIDY,2004).

A pintura Maria Antonieta *chemise la reine* foi duramente criticada na época, por retratar uma das figuras mais importantes da corte francesa em roupas de baixo e não em suas roupas habituais, chocando a população que via os monarcas como superiores e não estava familiarizada com essa visão ousada para a época que Maria Antonieta costumava reforçar.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A rainha foi acusada de utilizar uma vestimenta feita de algodão Inglês, esnobando assim as fábricas de seda locais. Pela relação marcada por muitos conflitos entre a França e a Inglaterra, o quadro foi retirado e refeito utilizando robes *à la française*. Porém foi a partir desse ponto que as roupas começaram a ficar mais confortáveis e com uma silhueta livre, sendo usadas menos camadas de tecidos. (PLAIDY, 2004)

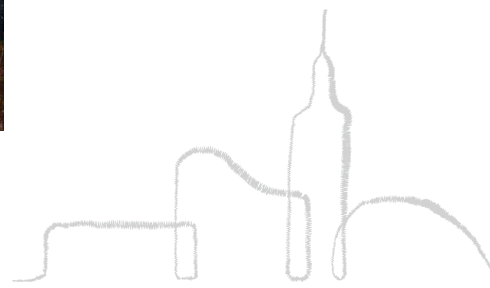
A amizade das duas acabou sendo muito importante para a carreira de Élisabeth, já que a artista retratava Maria Antonieta com seus filhos, assim melhorando sua imagem perante o povo. Com a rainha ajudando com que a artista entrasse para a Académie Royale de Peinture et de Sculpture, uma associação de artistas franceses de grande prestígio. Além de retratos, Élisabeth também pintou telas com outras temáticas, como temas mitológicos e alegóricos, como “Peace Bring Back Abundance” de 1780 e “Bacchanre” de 1785. (PLAIDY, 2004)

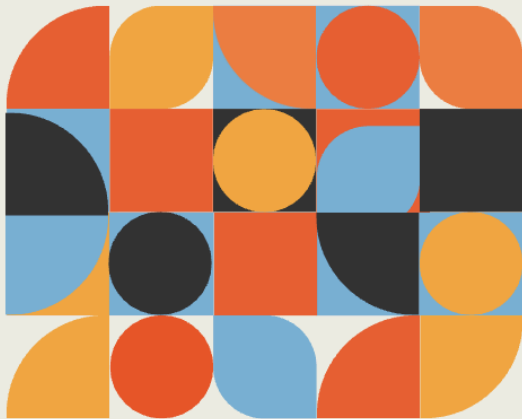
A contribuição da amizade de Maria Antonieta foi decisiva para a ascensão de Le Brun tanto em seu prestígio social como artístico, assim como Le Brun atuou na construção da imagem de uma rainha acessível e identificável pelo povo.

Figura 1- Maria Antonieta chemise la reina, 1783



Fonte: <https://pin.it/5tSK5YZmh>, 2015





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Uma das poucas amigas da rainha que sobreviveu ao período da revolução francesa, sendo que quando a família real foi presa em 1789, Le Brun junto de sua filha fugiram para a Itália. O período longe da França acabou sendo bastante produtivo para a artista que foi eleita por dez academias de arte por toda a Europa. Élisabeth acabou se tornando popular entre outras cortes, pintando assim vários aristocratas, incluindo o último rei da Polónia Stanislaw August Poniatowski e membros da família de Catarina, a Grande (PLAIDY,2004).

Passando doze anos longe da França, e voltando apenas em 1801. Le Brun teve a ideia de usar auto retratos para afirmar seu status, o que a torna uma artista muito vanguardista. Porém, a artista continuava com ideais monarquistas, não gostando muito do que a França se tornou, depois de sua volta. Ela costumava dizer que “Só na pintura encontrei felicidade” (PLAIDY,2004).

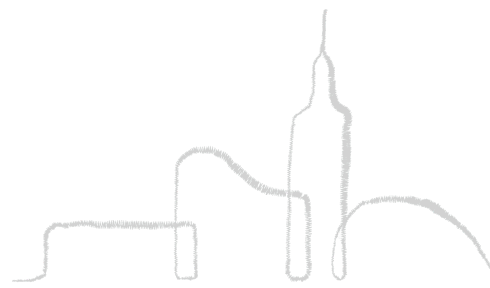
Élisabeth morreu em sua residência em Paris no dia 30 de março de 1842. Com isso, a artista deixou mais de 660 retratos e 200 paisagens como legado. Seus trabalhos estão expostos no Metropolitan Museum of Art, Museu Hermitage, a Galeria Nacional de Londres, O Museu do Louvre e em coleções particulares (PLAIDY,2004).

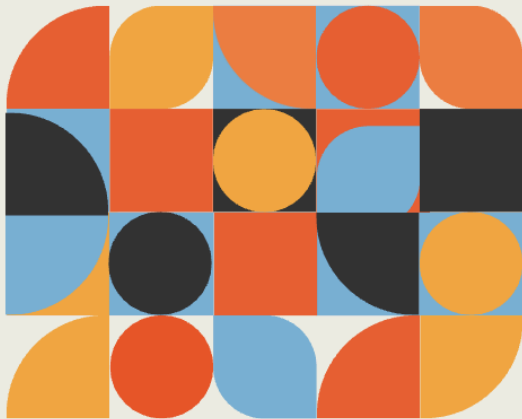
As obras de Élisabeth marcaram um período histórico de grande importância, determinando-a como uma das mulheres mais influentes do século XVIII sendo relevante até a atualidade.

3 Metodologia

O método utilizado foi no viés teórico, fundamentado em pesquisas bibliográficas. Para a construção do texto, foram analisados artigos acadêmicos, livros e estudos científicos em museus franceses pertinentes ao tema. Além disso, foram analisadas obras e acervos pertencentes a museus no contexto geral, o que permitiu uma articulação entre a teoria e os objetos artísticos examinados e a moda do Rococó.

Considerações Finais





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

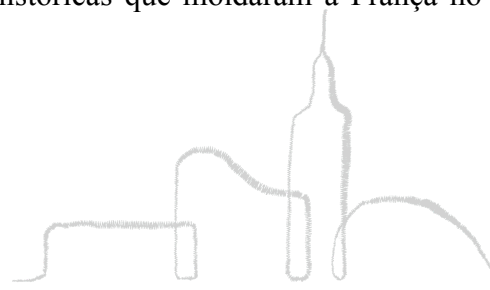
A moda rococó abrangiu diversos costumes e valores da aristocracia do século XVIII, como a sofisticação nas vestimentas, juntamente com os detalhes de enfeite nas peças, com o objetivo de realçar a importância daqueles considerados superiores na sociedade. Sendo assim, seria impossível não mencionar Maria Antonieta, um ícone da época que soube usar a moda a seu favor e expressar sua extravagância e ostentação vivida durante o regime. No entanto, o descontentamento da classe popular com essa extrema valorização do luxo praticamente inalcançável ao resto da população durante a Revolução Francesa, colaborou para o fim desse ideal estético.

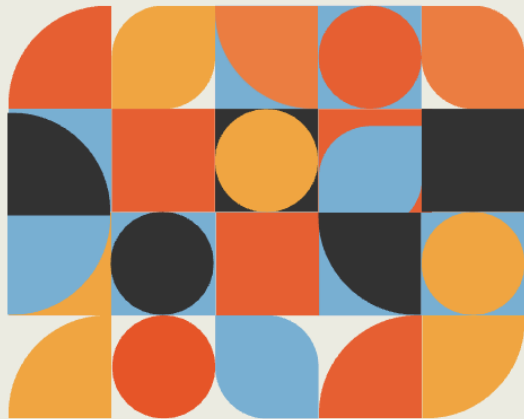
O papel de Élisabeth Vigée Le Brun como retratista oficial da rainha foi essencial na divulgação do Rococó, pois suas obras ajudaram a sustentar a imagem de Maria Antonieta como símbolo máximo da opulência. Além disso, o retrato da rainha vestindo um *chemise la reine*, um modelo de roupa pouco utilizado por ela, favoreceu o surgimento de novas tendências que se opunham ao ideal aristocrático, prevendo as mudanças que a Revolução Francesa traria.

Le Brun produziu cerca de 30 retratos de Maria Antonieta, retratos esses que tinham como tentativa principal “suavizar” a impressão que o povo francês tinha da rainha durante um período de pré-revolução.

Tendo isso em vista, Maria Antonieta foi retratada em momentos “comuns”, como no quadro “Maria Antonieta e seus filhos”, de 1787 com o objetivo de mostrar para o povo que a rainha era como eles, a fim de criar uma sensação de identificação e simpatia da população para com Maria Antonieta, entretanto nem todos esses retratos foram bem recebidos pelos franceses. Com a crescente corrente filosófica de Rousseau sobre mulheres e maternidade em todas as classes, retratos com esse viés foram intensificados (HESSEL, 2024).

Portanto, fica evidente a conexão da moda e a arte do Rococó nas questões sociais, políticas e culturais da sociedade e sua respectiva queda com a ascensão do Neoclassicismo, onde podemos afirmar que a liberdade, igualdade e fraternidade deixam de ser somente um anseio do povo e tornam-se um novo modo de comportamento. Assim, estudar o trabalho de Vigée Le Brun durante esse período nos proporciona uma visão privilegiada sobre como a moda se relaciona diretamente às mudanças históricas que moldaram a França no século XVIII.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Referências

BOUCHER, François. **The History of Costume in the West**. Londres. Thames & Hudson, 1996.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: uma história dos trajes**. Tradução de Sérgio Milliet. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

FARTHING, Stephen. Tudo sobre arte. Tradução de Paulo Polzonoff Jr. et al. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

HEssel, Katy. **A história da arte sem homens**. Rosa dos Tempos. Rio de Janeiro, 2024.

KARVOUNI, Evangelia. **Elisabeth Louise Vigée Le Brun: A Historical Survey of a Woman Artist in the Eighteenth Century**. Journal of International Women 's Studies, v. 15, n. 2, p. 127-145, 2014.

LE BRUN, Élisabeth. **Maria Antonieta chemise la reina**. 1783 < Disponível em: <https://pin.it/5tSK5YZmh> > Acesso em: 29 de jan. de 2025>

PLAIDY, Jean. **As pompas de uma rainha extravagante**. Record. Rio de Janeiro, 2004.

SVENDSEN, Louise. **Fashion and Power: The Rococo Influence on the French Court**. Nova York. Rizzoli, 2006.

ZWEIG, Stefan. **Maria Antonieta: retrato de uma mulher comum**. Zahar. Rio de Janeiro, 2013.

PLAIDY, Jean. **As pompas de uma rainha extravagante**. Record. Rio de Janeiro, 2004.

